



Plano de trabalho detalhado da avaliação do Programa de Educação Tutorial (PET)

Brasília, dezembro de 2017

EQUIPE INTERNA CGEE:

Antonio Carlos Figueira Galvão (supervisão)

Sofia Daher Aranha (coordenação)

Carlos Duarte

Rayany de Oliveira Santos

Roberto Lazarte Kaqui

1. Apresentação

Este Plano de trabalho detalhado define as fases de execução do projeto Avaliação do Programa de Educação Tutorial (PET), que está sendo desenvolvido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC).

O PET é um programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. Foi criado e implantado em 1979 pela CAPES, sob a denominação de Programa Especial de Treinamento.

Até 1999, o programa foi coordenado pela CAPES. A partir de 1999, o PET teve sua gestão transferida para a Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, atualmente sob a responsabilidade da Diretoria de Políticas e Programas de Graduação – DIPES

Ele é destinado a estudantes de graduação das instituições de ensino superior do país organizados em grupos tutorados por um docente. O trabalho desenvolvido nesses grupos é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, se obedecidas as normas do Programa.

De acordo com dados da SESu, o Programa experimentou um aumento expressivo no número de grupos apoiados, que passou de 295, em 2005, a 428, em 2009. Em 2010 foram 779 grupos, chegando a 842 em 2016. Existem grupos PET em todas as unidades da federação e envolve dezenas de instituições de ensino e pesquisa, milhares de alunos, centenas de tutores e um grande volume de recursos financeiros.

A partir da Portaria 976 de 2013, algumas modificações foram introduzidas no programa, como a:

- Flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos com a ampliação do escopo, permitindo grupos de abrangência institucional, interdisciplinares, de grande área do conhecimento, permitindo ainda o vínculo a cursos específicos de graduação;

- União do PET com o “Conexões de Saberes”, visando eliminar a sobreposição de programas similares, já que ambos são programas de concessão de bolsas, de aprendizagem coletiva, de educação tutorial, de excelência acadêmica e de indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão - e insere a agenda da diversidade no PET;

- Definição de tempo máximo de exercício da tutoria – máximo de 6 anos, com objetivo de possibilitar que outros docentes vivenciem o PET e poderão aprimorar a formação em metodologias e práticas educativas na educação superior;

- Aproximação com a estrutura acadêmica da universidade, que articula a gestão dos Grupos PET à gestão do Ensino, Pesquisa e Extensão das IES por meio de suas Pró-Reitorias. As estruturas internas de gestão do PET se dão em 3 níveis: Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, Comissão de Avaliação do PET e Conselho Superior.

Duas reuniões introdutórias com a equipe da SESU /MEC permitiram apontar algumas expectativas em relação ao escopo dessa avaliação e opções metodológicas disponíveis. Uma das motivações é a expansão do Programa em anos recentes e necessidade de apurar os resultados do programa em alguns dos objetivos traçados, como a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade. Outro objetivo é verificação dos efeitos do programa na trajetória formativa e profissional dos egressos do programa.

Uma das justificativas dos demandantes em relação ao CGEE foi a percepção positiva do trabalho desenvolvido sobre os RH para CT&I. Em parceria com a CAPES/MEC, o MTE e o CNPq, os estudos sobre a pós-graduação permitiram traçar um perfil detalhado sobre a formação e a inserção dos mestres e doutores no mercado de trabalho brasileiro e a geração sistemática de dados e

informações sobre esse contingente populacional. Essa foi uma das estratégias utilizadas na avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ CNPq, que permitiu analisar a trajetória dos egressos do Programa, que é voltado primordialmente às atividades de pesquisa científica. O estudo buscou compreender o papel da bolsa de Iniciação Científica (IC) na formação do aluno e mediu impacto do programa sobre o emprego, a remuneração e na formação pós-graduada, utilizando-se grupos controle.

O projeto, ora proposto, guarda relações com a avaliação do PIBIC, em aspectos conceituais e metodológicos, apesar das claras diferenças de seu modelo de operação e de seus objetivos. Ambos são programas nacionais que atendem alunos matriculados no ensino superior e de quem se espera, além de bom desempenho acadêmico, um envolvimento e comprometimento mais amplo com a vida universitária. A avaliação do PET se beneficiará da expertise do Centro nos estudos de egressos, com o aprofundamento sobre os percursos formativos desse contingente e o impacto dessa experiência na vida profissional, no emprego e ocupações.

A experiência do Centro na coleta de dados primários e também no uso de ferramentas de análises de texto permitirá avaliar outros objetivos do programa para os quais as bases de dados disponíveis não permitem a análise de resultados e a percepção de impactos, por exemplo, na dinamização do ambiente acadêmico dos cursos e universidades.

Essas abordagens pressupõem a utilização da competência interna do Centro nesses temas e também a mobilização dos melhores quadros técnicos disponíveis, a coordenação e articulação dos grupos de trabalho envolvidos e a integração dos resultados produzidos.

Algumas especificações do projeto poderão ser adequadas dependendo dos dados disponíveis nas bases a serem entregues pelo MEC. É fundamental a participação ativa da SESU/MEC no fornecimento dados e nas etapas de validação de dados e produtos de modo incorporar a larga experiência e conhecimento dos gestores na avaliação do Programa.

2. OBJETIVOS

Realizar uma análise ampla do PET buscando avaliar o impacto da formação proporcionada na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes e a contribuição que o programa dá para a dinamização do ambiente acadêmico dos cursos e universidades aos quais os grupos estão vinculados.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

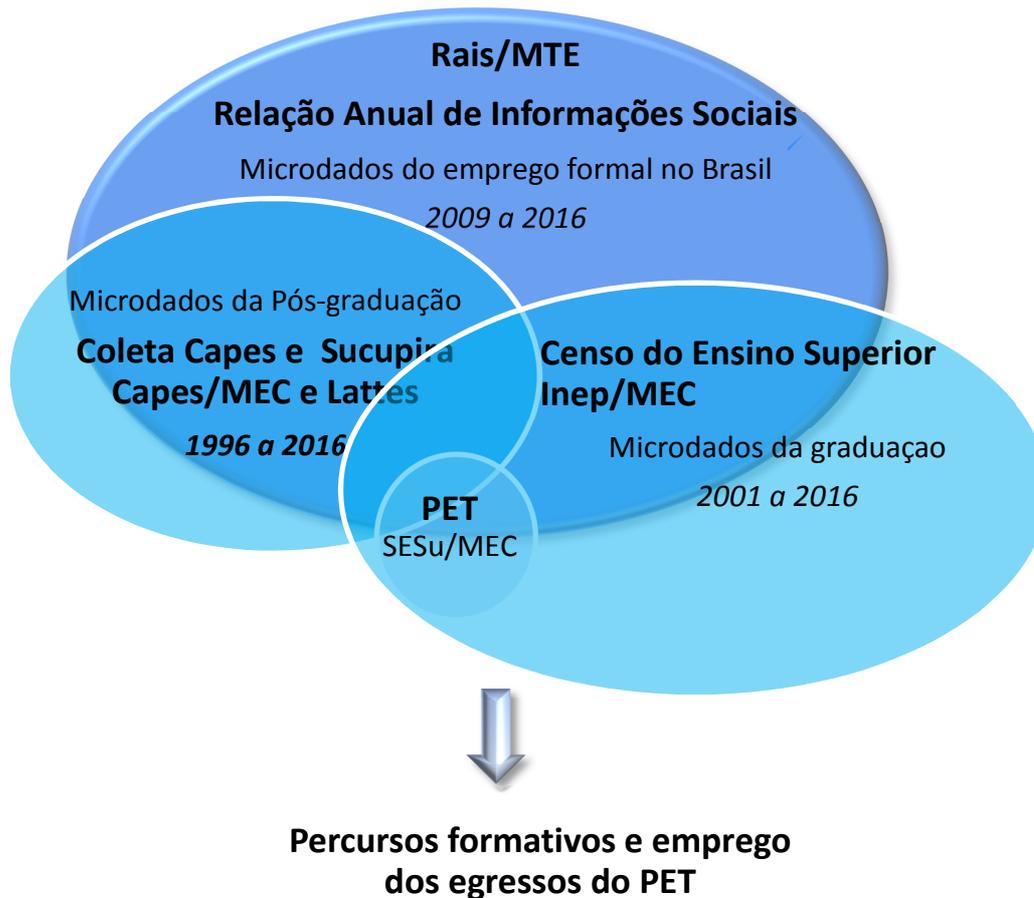
A metodologia está dividida em 3 componentes:

- 1) Aquisição, crítica de dados, tratamento e cruzamento das bases de dados;
 - Base de dados dos bolsistas PET (nome, CPF, instituição, localização curso, área, ano, número de meses, nome do grupo, data de nascimento, endereço, e.mail, desempenho escolar, dentre outras);
 - Bases para estudo de egressos: dados de emprego (RAIS/MTE); dados da pós-graduação (Plataforma Sucupira Capes /MEC); Censo do Ensino Superior (INEP/MEC); produção científica e formação do exterior (Plataforma Lattes CNPq/ MCTIC)
 - Base de dados de relatórios dos grupos e comitês, para atividades de extensão e docência,
- 2) Desenho e aplicação do instrumento de consulta para coleta de dados primários sobre a percepção de impacto – gestores, professores e alunos, no que se refere à participação em atividades docentes e de extensão e na dinamização do ambiente acadêmico dos cursos e universidades aos quais os grupos estão vinculados.¹

¹ O desenho da consulta e as possibilidades de comparação dependerão do acesso a outras bases de dados de alunado da graduação, para incorporação de grupos controle.

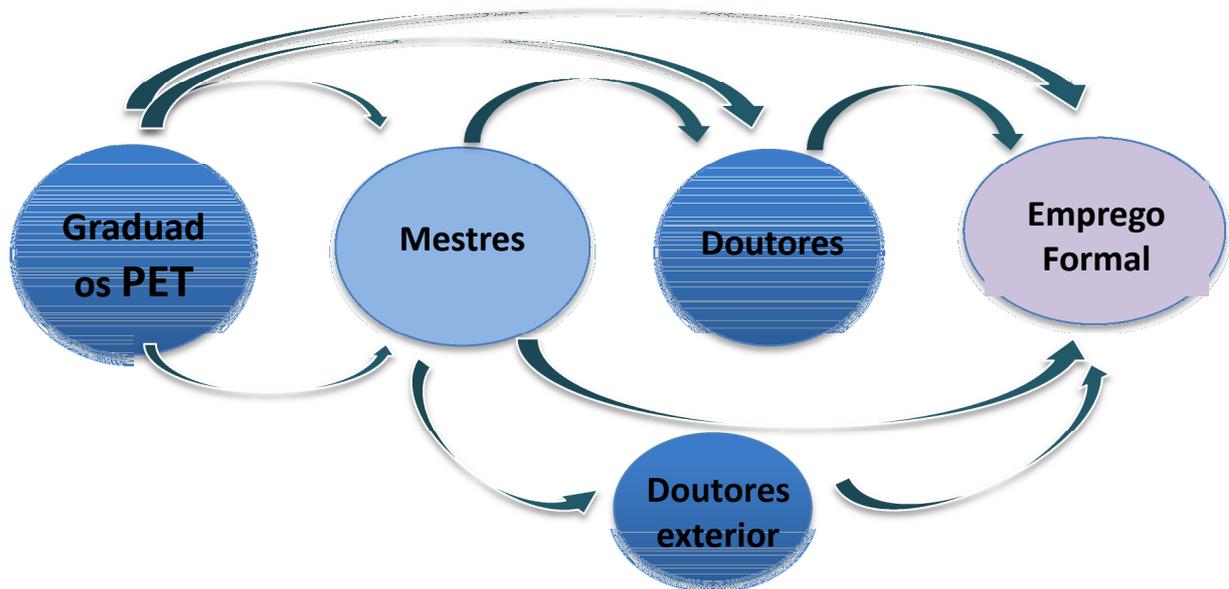
- 3) Desenvolvimento dos estudos de percurso formativo e profissional dos egressos e análise da produção científica e técnica dos egressos, a partir das bases cruzadas.

Figura 1 - Articulação das bases de dados para os estudos sobre os egressos do PET: formação e emprego



Para o estudo sobre o percurso formativo para a pós-graduação e as características do emprego formal dos egressos, espera-se analisar os principais setores de atividade econômica dos empregadores, taxa de emprego, remuneração, ocupação e mobilidade dos egressos no território nacional, visando avaliar o impacto do programa na vida do egresso e na sociedade, visto pela sua inserção no mercado de trabalho.

Figura 2 – Percursos formativos e profissionais



A produção científica dos egressos do programa será avaliada, tendo como referências os indivíduos, os grupos PET e outros grupos relevantes para essa avaliação, a partir de dados fornecidos pela SESu/MEC. A análise de redes de coautoria será aplicada especialmente para analisar as conexões dos indivíduos e dos grupos com seu entorno acadêmico (InsightNet) e, portanto, suas conexões além do grupo. O estabelecimento de grupos-controle, se viável, contribuirá nas medidas de impacto do Programa.

A avaliação das outras dimensões do programa, como as atividades de extensão e docência, notadamente sua capacidade de influenciar e interagir com o ambiente acadêmico, será feita por meio da análise de relatórios dos grupos e dos comitês de avaliação, e pela aplicação de consulta estruturada (Insight Survey) que terá como foco a obtenção de dados complementares não disponíveis nas demais fontes de dados. Pretende-se com a análise do conjunto dessas informações ter uma visão da “experiência” PET, para os participantes e comunidade acadêmica.

As análises levarão em conta o perfil dos diferentes arranjos de grupos, como tamanho, as áreas do conhecimento, composições multidisciplinares e institucionais, natureza jurídica das instituições às quais pertencem, regiões

geográficas e tempo de duração dos grupos, entre outras possibilidades. O projeto pretende, portanto, levantar informações que subsidiem o aperfeiçoamento e reorientações para o programa.

15	Elaboração de metodologia e aplicação da consulta estruturada para a etapa da avaliação dos objetivos específicos do PET (docência e extensão= experiência PET)												
16	Análise dos resultados da consulta estruturada												
17	Análise dos resultados gerais sobre egressos do PIBIC												
18	Entrega do relatório sobre a experiência PET												
19	Oficina para discussão dos resultados												
Fase de FINALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO do projeto													
20	Divulgação dos resultados com relatório resumido consolidado												

5. PRODUTOS

	Produto	Descrição	Prazo
1	Relatório Panorama do PET	Relatório parcial com resultados dos eixos: análise econômica, elasticidades para as ocupações típicas de nível superior, estudo da oferta de ES	180 dias
2	Relatório percurso formativo e profissional dos egressos do PET	Relatório com os percursos formativos e profissionais dos egressos do PET	240 dias
3	Relatório produção científica e técnica dos egressos do PET	Relatório com a e análises da produção científica e técnica e da formação de redes de relacionamento	270 dias
4	Relatório final sobre a avaliação do PET	Relatório com análise da consulta e resumo dos principais achados na avaliação	330 dias